

O uso que professores que ensinam matemática nos anos finais do ensino fundamental fazem dos resultados das avaliações internas e externas

Flávio Oliveira Viana¹
Jónata Ferreira de Moura²

Resumo

A avaliação escolar é essencial para acompanhar o progresso dos alunos e orientar o aprimoramento do ensino. Este estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo analisar como os professores dos anos finais do Ensino Fundamental utilizam os resultados das avaliações internas e externas no planejamento pedagógico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionários a docentes de matemática do município de Alto Alegre do Pindaré/MA. Os resultados bibliográficos pontam que, embora a avaliação seja amplamente aplicada, há lacunas no uso sistemático dos dados para reorientar práticas de ensino. Conclui-se que a formação continuada dos professores é essencial para ampliar o uso pedagógico das avaliações, promovendo mediações para a melhoria na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação escolar; Ensino fundamental; Planejamento pedagógico; Matemática.

1. Introdução

O presente texto é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que o primeiro autor desenvolve no município de Alto Alegre do Pindaré/MA. O tema da investigação é a avaliação escolar no ensino e na aprendizagem da matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.

A pesquisa busca responder à seguinte problemática: Qual é o uso que os professores que ensinam matemática nos anos finais do Ensino Fundamental fazem dos resultados das avaliações internas e externas para a retomada e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem?

Os objetivos são: 1. Analisar o uso pedagógico que os professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental fazem dos resultados das avaliações internas e externas, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem; 2. Identificar as principais avaliações internas e externas de matemática aplicadas aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; 3. Investigar as concepções, os instrumentos e os

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Licenciado em Matemática pela UEMA. Diretor de Gestão do Consórcio Intermunicipal Multimodal – CIM, no município de São Luís/MA. E-mail: flavio.aap2010@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão. E-mail: jf.moura@ufma.br

procedimentos avaliativos adotados pelos professores de matemática quanto à ação de avaliar; 4. Examinar de que forma os resultados das avaliações são utilizados pelos professores para replanejar suas aulas, redirecionar estratégias e revisar metas educacionais; 5. Desenvolver um aplicativo educacional contendo uma escala de proficiência interativa, com habilidades organizadas para os anos finais do Ensino Fundamental, que auxilie os professores no uso pedagógico dos resultados das avaliações.

2 Revisão bibliográfica

A avaliação escolar desempenha um papel essencial no ambiente educacional, funcionando como um instrumento estratégico para acompanhar o progresso dos estudantes, identificando suas dificuldades e fornecendo subsídios para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Essa prática pode assumir diversas formas como provas, testes, trabalhos individuais ou em grupo, apresentações de trabalhos, entre outras, que devem estar integradas de maneira coerente ao planejamento pedagógico (Silva, 2005).

Planos educacionais e projetos pedagógicos são fundamentados em metas e objetivos. A avaliação, nesse contexto, torna-se uma ferramenta indispensável para verificar se esses objetivos estão sendo efetivamente alcançados. Por meio dela, é possível acompanhar os conhecimentos adquiridos, as habilidades desenvolvidas e as competências alcançadas pelos alunos. Com base nessa análise, os educadores e gestores podem identificar os pontos fortes e fracos do processo educacional, adaptar estratégias de ensino, oferecer suporte adicional quando necessário e, assim, promover o desenvolvimento dos estudantes (Freitas, 2004).

Além disso, a avaliação não se limita ao acompanhamento da aprendizagem individual dos estudantes, mas também contribui de forma significativa para a efetivação de projetos pedagógicos e propostas inovadoras para a escola, quanto para a sala de aula. Ao implementar um projeto educacional, por exemplo, é necessário avaliar sua eficácia, os impactos gerados e a sua capacidade de provocar as transformações desejadas. Essa análise contínua permite ajustes estratégicos, aumentando as chances de sucesso e maximizando os resultados positivos da ação pedagógica.

É importante destacar que a avaliação no contexto escolar não pode ser reduzida à atribuição de notas ou à simples verificação de conteúdos memorizados. Ela deve ser

concebida como um processo amplo, contínuo e formativo, que valorize não apenas o conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho colaborativo.

O interesse por essa temática surgiu a partir da minha vivência profissional como professor e, posteriormente, como gestor municipal da Secretaria de Educação da cidade de Alto Alegre do Pindaré/MA, participando ativamente da formulação de metas educacionais, da definição de habilidades a serem avaliadas e da análise dos resultados obtidos pelos estudantes da educação básica nos diversos componentes curriculares. No município, por meio da avaliação educacional, é possível traçar um panorama amplo sobre a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, subsidiando a construção de estratégias de melhoria contínua do ensino.

Ao longo dos anos ocupando este cargo e em contato direto com os professores, surgiu indagações: como os professores, especialmente os que lecionam matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, utilizam os resultados das avaliações internas e externas? De que forma esses dados são considerados no planejamento pedagógico, na reorientação das aulas e na redefinição de metas e objetivos? Qual o impacto dos resultados na vida escolar das crianças?

No município de Alto Alegre do Pindaré/MA, as avaliações internas, como simulados e avaliações bimestrais; e externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação do Maranhão (IDE-MA), constituem ferramentas centrais para o monitoramento da aprendizagem dos alunos. Entretanto, torna-se necessário compreender de forma mais aprofundada como os dados dessas avaliações, especialmente na área de matemática, estão sendo utilizados nas escolas públicas do município. Ou seja, é fundamental investigar como os professores têm interpretado e utilizado os resultados obtidos nessas avaliações para qualificar sua prática pedagógica e promover a aprendizagem dos estudantes.

3. Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, por considerar que essa perspectiva proporciona uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais e educacionais, priorizando a interpretação dos significados construídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo, pois segundo Triviños (1987), a abordagem

qualitativa busca compreender a realidade social a partir da ótica dos próprios participantes, explorando aspectos como valores, concepções, experiências e práticas.

Sujeitos da pesquisa serão professores que ensinam matemática nos anos finais do Ensino Fundamental que participam do SAEB e IDE-MA nas escolas públicas municipais de Alto Alegre do Pindaré/MA.

Será aplicado um questionário para todos os docentes que aceitarem participar da pesquisa, contendo perguntas fechadas. Depois será feito um refinamento para identificarmos os professores que fazem uso das avaliações internas e externas, para estes professores será aplicado um roteiro de entrevistas que possibilitará uma compreensão mais aprofundada das percepções dos docentes.

A coleta de dados será conduzida com rigor ético, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, garantindo a voluntariedade e o sigilo das informações prestadas, como determina o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão.

Os dados serão analisados pela técnica da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977) e Franco (2005), que envolve a sistematização e categorização das informações obtidas, permitindo inferências a respeito das práticas pedagógicas dos professores e suas relações com os resultados das avaliações.

Essa metodologia possibilitará identificar padrões, práticas recorrentes e possibilidades de intervenção pedagógica com base nos dados avaliativos, contribuindo para a construção de propostas mais eficazes para o ensino da matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.

4. Conclusão

Considerando a revisão bibliográfica e a vivência no contexto educacional de Alto Alegre do Pindaré/MA, percebemos que há uma lacuna significativa quanto ao uso pedagógico sistemático dos dados das avaliações internas e externas por professores que ensinam matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. A ausência de estudos específicos sobre essa temática no município ampliar a necessidade da pesquisa, que busca compreender como os professores utilizam os resultados avaliativos para replanejar suas práticas e promover intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, a metodologia adotada, com aplicação de questionários e realização de entrevistas, permitirá uma análise

aprofundada das práticas e concepções dos professores. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento da formação continuada docente e para a criação de ferramentas pedagógicas que auxiliem no uso qualificado das avaliações no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2005.
- FREITAS, Benigna Maria de. *Avaliação: políticas e práticas*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- SILVA, Inês Regina. Avaliar ou medir? Novos tempos, novas práticas. *Educação Matemática em Revista*, Brasília, n. 13, p. 41–48, mar. 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.